



César Nunes

A família, sendo o espaço de construção da identidade de um indivíduo, pode, com a escola, promover uma parceria em prol do desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Segundo especialistas, no entanto, há mudanças que precisam ser promovidas por ambas para que o resultado seja satisfatório para todos. Para esclarecer o que precisa ser feito e como essas instituições podem atuar de modo mais efetivo para que o melhor desenvolvimento de crianças e adolescentes, a *A&E* conversou com o filósofo e educador César Nunes.

Qual a importância da interação entre família e escola para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da criança e do adolescente?

Para a escola ser um agente de humanização, tem que ter relações orgânicas com a família e com a sociedade. Há diferentes papéis e diferentes funções formativas da família e da escola, embora ambas contribuam e se articulem na formação da criança e do adolescente, da pessoa humana. Não deve a família terceirizar para a escola as funções e as bases educacionais que são de sua responsabilidade, tais como: a formação moral e as educações ética e social de seus filhos. À escola, cabe formar a criança na continuidade da formação familiar, com ênfase na aquisição

de conhecimentos, nas atitudes e condutas, nas posturas pessoais e coletivas diante dos fenômenos institucionais e vivenciais. Cabe também à escola solidificar os valores, acentuar e legitimar as práticas de solidariedade, de responsabilidade, de sustentabilidade, mas o lugar do nascimento e do reforço estrutural dessas práticas é na família. E, de algum modo, é também a sociedade, os seus espaços e as suas expressões que atuam num processo coadjuvante de formação da criança e dos adolescentes iniciados na família e fortalecidos pela escola. Os pais podem (e devem) participar intensamente da vida educacional, cultural e escolar de seus filhos.

Como deve ser a participação efetiva da família?

Participar não é somente investir numa boa escola, cobrar os conteúdos ou manifestar atitudes similares. Participar é acompanhar plenamente o desenvolvimento de seus filhos, com base em uma premissa de que é preciso acreditar que cada pessoa é uma versão única e original da vida: acompanhar seus filhos nessa apropriação da humanidade, ajudá-los no desenvolvimento de suas identidades e na formação de seu caráter, aceitar as características de seus filhos, reforçá-los em suas escolhas, apoiá-los em suas decisões! Os pais presentes na vida moral, cultural e educacional dos filhos são os luminares desses filhos!

Como podemos diferenciar os papéis da escola e da família no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes e, ainda, na geração de limites para eles?

A família e a escola são os universos matriciais da humanização e dos desenvolvimentos humano, social e subjetivo das crianças e dos adolescentes. Tanto a família quanto a escola precisam acreditar que o exemplo é a melhor prática educativa. Não adiantará muito, nos dias de hoje, fazer discursos e sermões para os estudantes ou ainda fazer preleções para os filhos sobre as coisas, sem o devido acompanhamento da coerência e da verdade. Para ser educador, pais e mães educadores, e para se tornar e ser reconhecido como um professor-educador, é preciso ser verdadeiro, estar convencido de

alguns princípios e agir como exemplo vivo. Se os pais exigem leituras, a melhor forma de educar é sentar com os filhos e ler com eles um livro, contar histórias, conversar, brincar. Exigir que as crianças leiam e nunca ser visto em práticas de leitura é um dos exemplos clássicos de incoerência. E se torna o paradigma de outras atitudes.

Como promover isso na família com crianças e jovens que têm, cada vez mais, trocado a vida real pela virtual?

A família é a primeira escola. Ali, na família, as crianças deveriam experimentar, constatar e ver os parâmetros éticos do agir humano, do sentir e do pensar. A condição humana é aprendida e transmitida pelos pais e pela escola, pela sociedade e pela cultura. A rede mundial de computadores, ou internet, é uma das maiores invenções da humanidade. Mas, como tudo o que inventamos e descobrimos, tem suas positivities e possíveis negatividades. A compulsão, a completa alienação ao mundo virtual, a dependência de seus ritos e liturgias – tudo isso desumaniza a pessoa e a joga numa realidade alienada, equivocada, distante da vida. Os pais e a escola devem oferecer parâmetros éticos e estéticos para a apropriação tecnológica. Sendo assim, para mim, a tecnologia de informação e de comunicação, rica e diversa, não pode prescindir de um condicionamento ético, antes do tecnológico. Junto a tais parafernalias eletrônicas, vem uma ansiedade de vencer, um senso de descartabilidade, uma sensação de poder e de manipulação que pode retirar importantes descobertas humanas da pauta cotidiana da vida. É preciso ter um senso ético para o domínio e não a dependência tecnológica descartável e rapidamente obsoleta. Trata-se mais de uma questão de formação, de diálogo e de debates do que de interdição ou imposição de limites.

Quais mudanças julga necessárias à escola e à família na promoção do desenvolvimento das crianças?

A grande e inalienável tarefa da família é a de amar e acolher seus filhos e filhas. A grande lição da escola é a de dar continuidade a essa experiência gratuita de amor e de

acolhimento, com a conseqüente função de engrandecer a criança e os adolescentes no mundo da cultura, na convivência com os diferentes, na ampliação do universo familiar. Saber e conhecer são valores socialmente muito importantes, mas têm que ter parâmetros éticos e políticos voltados para a promoção da vida, para a prática da liberdade, para o respeito às diferenças... Por isso, destaco aqui a importância dos professores, junto com a família. Os professores são os penhores do passado e os fiadores do futuro de uma sociedade ou grupo humano. Seu papel é a produção do homem para a vida em sociedade. Formar gerações para as maturidades afetiva e intelectual, para fazer escolhas e acatar as conseqüências de suas escolhas é a chave da educação e da formação. Vivemos um tempo de vertiginosas mudanças, um tempo de muitas possibilidades, mas não podemos perder as riquezas de nossas cultura e tradição clássicas de formação. Os professores e educadores são os esticadores de horizontes éticos e políticos de uma sociedade. Os pais que se comprometem com esses valores, que atuam assim na vida diária e na sociedade, legitimam as escolas que levam esses ideais para toda a sociedade.

O comportamento e o comprometimento da família podem ser fatores de diferença no desenvolvimento do aluno?

Os pais são hoje chamados a estar mais presentes na vida dos filhos. As jornadas exigentes de trabalho, o caráter apelativo da rede mundial de computadores e das tecnologias educacionais, a indústria da informação nas TVs e produtos diários de notícias, entretenimentos, trabalho, propaganda, ocupam grande parte de nosso dia a dia. Muitas vezes, as conversas simples, os momentos de encontros, as histórias e histórias vividas ficam para trás. Perde-se o sentido de pertencimento, afrouxam-se os laços afetivos. Humanização e cidadania são sentimentos de pertencimento, um conceito de vinculação, uma forma de reconhecimento de estar ligado a um universo maior que si mesmo. Sou cidadão quando penso e ajo como uma pessoa que tem direitos, plenos e concretos, e que tem deveres para com a sociedade. ■



CÉSAR NUNES

É filósofo e educador, professor titular de Filosofia e Educação na UNICAMP. E-mail (profcesarnunes@gmail.com). É licenciado em Filosofia, História e Pedagogia. Tem Mestrado, Doutorado e Livre-Docência em Filosofia. Foi professor das redes pública e particular de educação de Campinas. Escreveu 26 livros, entre os quais destacam-se: *A educação sexual da criança*, Editora Autores Associados, Campinas, 2006; *Desvendando a sexualidade*, Editora Papyrus, Campinas, 2008, 3ª edição; *A educação sexual emancipatória*, Attamídia, São Paulo, 2010, entre outros. É o presidente nacional da ABRADES (Associação Brasileira para a Educação Afetiva e Ética Sexual).